**O risco climático no mundo tropical: os exemplos do Brasil, Moçambique e Austrália**

Lindberg Nascimento Júnior

Estudante de Doutorado em Geografia. Universidade Estadual Paulista, Campus de Presidente Prudente, São Paulo , Brasil. e-mail: juniohr@gmail.com

João Lima Sant’Anna Neto

Professor titular do Departamento de Geografia da Universidade Estadual Paulista, Campus de Presidente Prudente, São Paulo , Brasil. e-mail: joaolima@fct.unesp.br

No mundo tropical, a variabilidade pluviométrica é um dos principais elementos da dinâmica climática. Marcada por uma sazonalidade climática bastante característica, a ocorrência de chuvas intensas e seus impactos associados (enchentes, inundações e enxurradas), deflagram em todo o mundo uma série de transtornos à vida e à sociedade.

O objetivo do trabalho é discutir como os impactos de chuvas intensas podem ser explicados pela evidencia do risco climático do mundo tropical do Hemisfério Sul.

Foram utilizados dados de desastres naturais em escala regional, do *Emergency Events Database* (EM-DAT), do *Centre for Research on the Epidemiology of Disasters* (CRED) da Universidade de Louvain, Bélgica, na escala regional a partir dos recortes nacionais do Brasil, de Moçambique e da Austrália e do período de 1948 a 2014;

Utilizou-se o número total de danos, feridos, desabrigados e óbitos, e os valores foram submetidos à estatística descritiva, e a testes estatísticos de normalização e tendência.

Os resultados das informações demonstram associação com a variabilidade pluviométrica anual em um aspecto importante para as séries histórica dos três países. Este aspecto é associado aos períodos em que o fenômeno El Niño Oscilação Sul foi configurado em fases mais extremas. Esse fenômeno tende a aumentar sobremaneira as chuvas em determinadas regiões do globo.

Por outro lado, o aumento anual de mortes, na ordem de 5,9 para o Brasil, 2,4 para Moçambique e 3,1 para a Austrália, evidencia que no mundo tropical esses eventos ainda continuam severos e potencializam os riscos e os níveis de vulnerabilidade das populações dos países observados.

O estudo favorece problematizações sobre a necessidade da superação da ideia de impacto natural, para um entendimento da produção social do risco e da vulnerabilidade. Na qual, as chuvas intensas são somente um aspecto do risco climático e da vulnerabilidade socioambiental.

As combinações formam um paradoxo, e explicam como problemáticas sociais e ambientais determinam fatores qualitativos que podem ser tratados pela compreensão do risco e da vulnerabilidade na história e no conjunto social.